

Rio de Janeiro, 12 de maio de 2016.

LIGHT SERVIÇOS DE ELETRICIDADE S.A. 1º TRIMESTRE DE 2016

1. Desempenho Operacional

Destaque Operacionais (R\$ MM)	1T16	1T15	Var. %
Nº de Consumidores (Mil)	4.329	4.253	1,8%
Nº de Empregados	4.009	3.965	1,1%
Tarifa média de fornecimento - R\$/MWh	729	517	41,1%
Tarifa média de fornecimento - R\$/MWh (s/ impostos)	500	360	38,8%
Custo médio de contratos bilaterais ¹ - R\$/MWh	175	185	-5,6%
Custo médio de compra de energia com SPOT ² - R\$/MWh	173	224	-22,4%

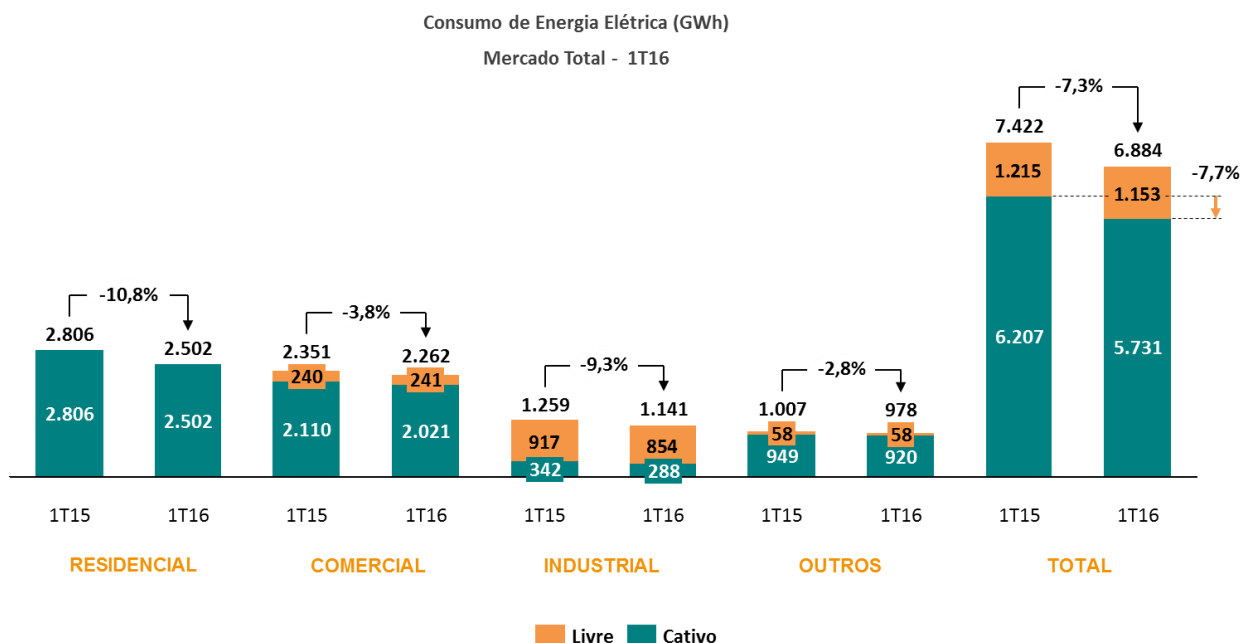
¹Não inclui compra no spot e risco hidrológico

²Inclui Risco hidrológico

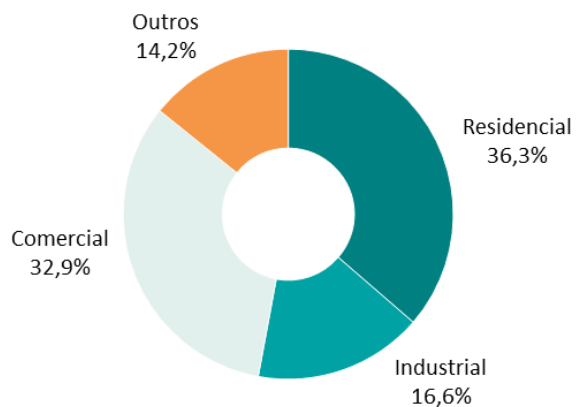
1.1 Mercado

A forte retração no consumo residencial foi influenciada: (i) pela queda de 2,8° C na temperatura média de jan/16 em relação a jan/15, (ii) pelo reajustes tarifários médios de 56% ocorridos entre o 1T15 e o 1T16, (iii) pelo cenário econômico adverso, que vem reduzindo o consumo das famílias, e (iv) pelo uso mais consciente da energia por parte dos clientes formais. No trimestre, a conta média paga pelos consumidores residenciais atingiu patamar de 210,5 kWh/mês, redução de 12,6% em relação ao 1T15.

A redução nos segmentos comercial e industrial também ocorreu em consequência da atual conjuntura econômica.



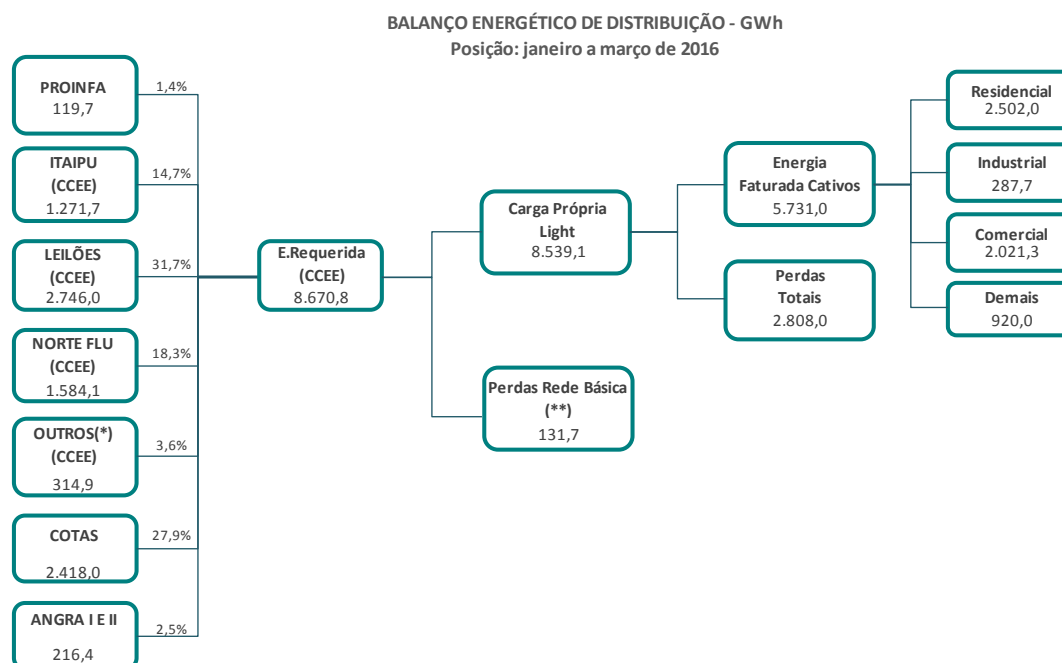
Consumo de Energia Elétrica (GWh)
1T16



Mercado Cativo por nível de tensão

(GWh)		1T16	1T15	Var. %
Residencial	BT	2.501	2.804	-10,8%
	MT	1	1	-23,1%
		2.502	2.806	-10,8%
Comercial	BT	1.102	1.145	-3,8%
	MT	870	917	-5,1%
	AT	49	48	2,3%
		2.021	2.110	-4,2%
Industrial	BT	31	35	-9,5%
	MT	241	287	-15,9%
	AT	15	21	-26,8%
		288	342	-15,9%
Outros	BT	334	327	2,2%
	MT	344	377	-8,8%
	AT	241	244	-1,2%
		920	949	-3,0%
Total Cativo	BT	3.968	4.311	-8,0%
	MT	1.457	1.582	-7,9%
	AT	306	314	-2,4%
		5.731	6.207	-7,7%

1.2 Balanço Energético



(*) Outros = Compra no Spot - Venda no Spot.

(**) Inclui Perdas DIT

OBS: Na Light S.A existe eliminação de venda/compra de Energia Elétrica entre as empresas.

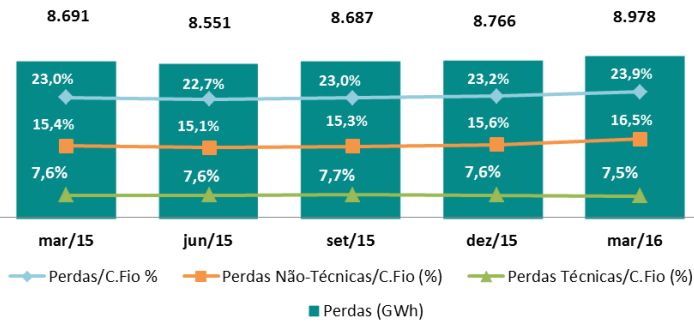
Dados de compra de energia do dia 07/04/2016 (sujeitos a alteração).

A Distribuidora encerrou o primeiro trimestre de 2016 dentro dos limites regulatórios de contratação.

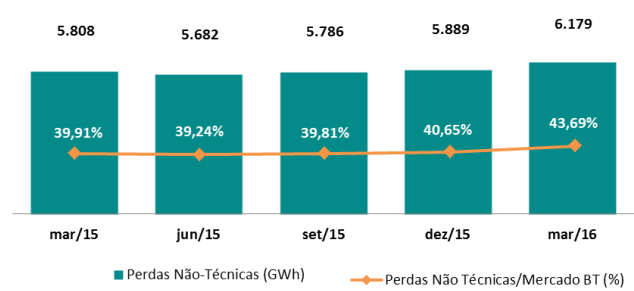
Balanço de Energia (GWh)	1T16	1T15	Var. %
= Carga Fio	10.503	10.733	-2,1%
- Energia medida transportada para concessionárias	732	656	11,7%
- Energia medida transportada para clientes livres	1.232	1.273	-3,3%
= Carga Própria	8.539	8.803	-3,0%
- Energia Faturada (Cativo)	5.731	6.207	-7,7%
Mercado Baixa Tensão	3.968	4.311	-8,0%
Mercado Média e Alta Tensão	1.763	1.896	-7,0%
= Perdas Totais	2.808	2.596	8,2%

1.3 Perdas de Energia Elétrica¹

Evolução das Perdas Não Técnicas e Totais 12 meses



Perdas Não Técnicas/Mercado BT 12 meses



As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados em mar/16 somaram 8.978 GWh, representando 23,9% sobre a carga fio, aumento de 0,7 p.p. em relação ao resultado do 4T15, e de 0,9 p.p em relação ao 1T15. Esse aumento de 0,7 p.p. entre 1T16 e 4T15 pode ser explicado por duas variáveis:

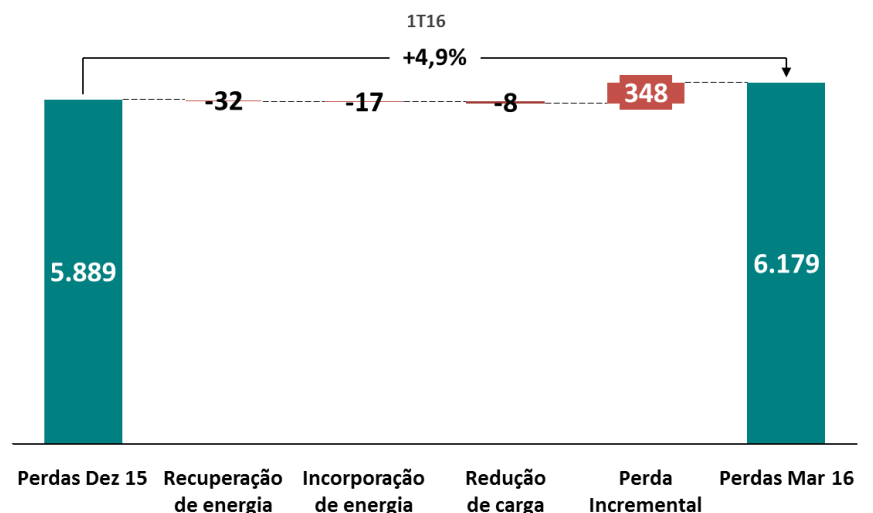
- Efeito calendário (0,3 p.p): em função da mudança de metodologia, que não mais considera no cálculo a energia não faturada, existe uma diferença de dias de faturamento entre últimos 12 meses findos no 1T16 e 4T15;
- Fatores Externos (0,3 p.p.): diretamente ligados à deterioração do cenário econômico, aliado aos aumentos tarifários, que elevaram a propensão ao furto e reduziram a eficácia das ações de combate à perda.

Adicionalmente, com a chegada do novo Diretor Comercial, a Companhia passou por um período de avaliação e redirecionamento estratégico. Houve ainda a saída do mercado de um prestador de serviço, o que traduziu-se em uma redução de 20% as turmas de campo, já recompostas em abr/16.

No 1T16, o Programa de Perdas combateu

57,1 GWh, queda de 43,1% em relação ao 1T15, dos quais 17,4 GWh foram referentes à incorporação de energia,

Programa de Combate às Perdas



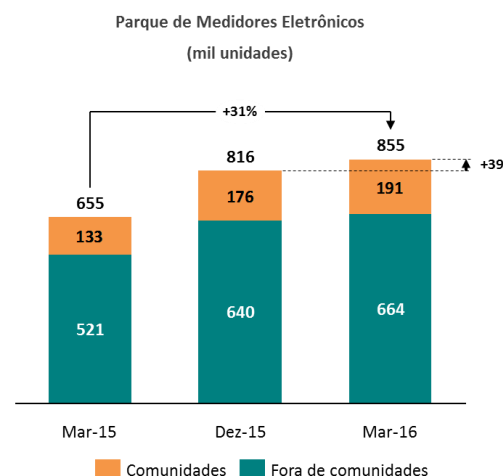
¹ A partir do 4T15, a Companhia passou a apresentar os dados de perdas desconsiderando a variação da energia não faturada e os clientes de baixa tensão no mercado livre, a fim de aproximar-se da metodologia utilizada pela Aneel para apuração dos dados. As informações históricas foram reapresentadas a fim de refletir esta alteração.

31,6 GWh à recuperação de energia e 8,1 GWh à redução de carga. Entretanto, a perda incremental totalizou 347,5 GWh no 1T16, incluindo áreas onde anteriormente não havia furto relevante. Desta forma, o resultado líquido do Programa de Perdas no 1T16 foi um aumento de 290,4 GWh.

Como já mencionado, o primeiro trimestre de 2016 foi um período de revisão do Programa de Perdas pela nova administração. Em mar/16, a estrutura organizacional foi revisitada com a chegada do novo Diretor Comercial, que trouxe para sua equipe novos executivos com experiências de sucesso no combate às perdas. Essa remodelação culminou em novas ações que foram introduzidas a partir de mar/16, tais como:

- **Operativos:** “blitzes” mobilizando aproximadamente 500 profissionais, como equipes de campo voltadas para perdas, o jurídico e a Delegacia de Defesa dos Serviços Delegados (DDSD). Os operativos estão sendo realizados em bairros como Copacabana, Vargem Grande, Duques de Caxias, Ilha do Governador, Centro e Lapa, intensificando a atuação da Companhia em áreas com poder aquisitivo compatível para aplicação do Termo de Ocorrência e Inspeção (TOI), que se transforma em recuperação de energia (REN). Tal estratégia tem tido elevado índice detecção de irregularidades, não só em residências destas regiões, mas também em restaurantes, academias e sorveterias, entre outros, confirmando a eficácia dessas ações como instrumento disciplinador de mercado. Em determinados casos, os responsáveis pelo furto de energia são presos. Estes Operativos tem tido forte repercussão nas áreas em que são realizados e também na mídia local, como parte da estratégia de recuperação da autoridade da concessão.
- **Revisão de processos:** trabalho de reavaliação dos procedimentos de perdas e inserção de novas tecnologias para dificultar o acesso dos fraudadores ao medidor eletrônico, tais como: (i) aumento do número de blindagens do padrão coletivo de prédios residenciais, e (ii) treinamento dos leituristas e agentes de relacionamento para auxílio na identificação de fraudes.
- Adicionalmente a estas ações, a Light continua investindo nas ações de normalização, instalação de medidores eletrônicos e APZs, conforme segue:

Número de Normalizações	1T16	1T15	Var. %
= Total	9.899	14.824	-33,2%
- Alta/Média tensão	220	255	-13,7%
- Baixa tensão	9.679	14.569	-33,6%
BT direto	9.203	11.585	-20,6%
BT indireto	476	2.984	-84,0%



- **Área de Perda Zero (APZ):** atualmente, o projeto abrange 853 mil clientes, com 44 APZs em operação, das quais 36 áreas possuem resultados apurados há mais de 12 meses. Adicionalmente, existem 8 APZs, em fase de implantação, abrangendo 138 mil clientes.

Localidade	Ano de Implementação	Resultados por APZ									Área de UPP
		Número de clientes		Perdas Não Técnicas/Carga Fio *			Arrecadação				
		4T15	1T16	Antes	4T15	1T16	Antes	4T15	1T16		
1 Curicica	2010	13.834	13.836	38%	10%	11%	95%	97%	99%	N	
2 Realengo/Batan	2010/2013	28.333	28.401	38%	12%	14%	94%	96%	96%	N/S	
3 Cosmos 1	2012	22.617	23.163	49%	9%	8%	92%	94%	96%	N	
4 Cosmos 2	2012	21.010	21.141	46%	9%	9%	92%	97%	98%	N	
5 Sepetiba	2012	21.543	21.638	57%	34%	37%	88%	94%	97%	N	
6 Caxias 1 e 2	2012	15.346	15.568	59%	33%	35%	83%	91%	92%	N	
7 Belford Roxo 1 e 2	2013	22.140	22.147	63%	29%	33%	88%	94%	96%	N	
8 Vigário Geral	2012	18.949	18.983	35%	11%	13%	94%	95%	96%	N	
9 Caxias 3	2013	17.917	17.951	43%	14%	14%	96%	93%	95%	N	
10 Nova Iguaçu 1	2013	20.819	20.932	49%	24%	26%	90%	95%	95%	N	
11 Nova Iguaçu 2	2013	23.085	23.168	46%	14%	14%	88%	94%	95%	N	
12 Nilópolis	2013	11.548	11.582	42%	18%	16%	90%	93%	93%	N	
13 Mesquita + Nilópolis Convencional	2010	20.219	20.232	51%	18%	20%	84%	95%	96%	N	
14 Ricardo de Albuquerque	2013	26.598	26.635	35%	9%	10%	94%	94%	96%	N	
15 Cabritos/Tabajaras/Chapéu Mangueira/Babilônia/Santa Marta/São Carlos	2012	17.059	17.063	68%	27%	25%	60%	95%	96%	S	
16 Coelho da Rocha	2013	19.690	19.724	41%	13%	15%	92%	94%	96%	N	
17 Caxias 4	2013	20.563	20.593	42%	15%	17%	90%	95%	96%	N	
18 Cidade de Deus	2011	20.516	20.645	54%	31%	35%	84%	92%	92%	S	
19 Tomazinho	2013	12.887	12.905	43%	13%	15%	87%	95%	96%	N	
20 Formiga/Borel/Macaco/Salgueiro/Andaraí	2012	18.711	20.898	61%	15%	17%	50%	91%	94%	S	
21 Monte Líbano	2014	20.591	20.430	36%	11%	13%	92%	94%	95%	N	
22 Caxias 5	2014	23.157	23.113	49%	16%	18%	94%	97%	96%	N	
23 Cordovil	2014	13.139	13.165	28%	11%	11%	93%	94%	96%	N	
24 Éden	2014	18.103	18.050	55%	12%	14%	86%	95%	96%	N	
25 Alemão	2014	13.511	13.607	63%	24%	27%	91%	96%	98%	S	
26 Rio das Pedras	2014	27.187	27.537	83%	17%	12%	75%	94%	95%	N	
27 Nova Iguaçu 3	2014	22.611	22.671	49%	27%	27%	89%	93%	93%	N	
28 Vilar dos Teles 1 **	2014	-	16.051	61%	-	44%	97%	-	90%	N	
29 Comunidades Centro **	2014	-	17.648	62%	-	31%	89%	-	94%	S	
30 Rosali 1 **	2014	-	15.654	41%	-	20%	94%	-	95%	N	
31 Rosali 2 **	2014	-	16.681	33%	-	21%	97%	-	96%	N	
32 Rosali 3 **	2014	-	17.890	25%	-	16%	97%	-	97%	N	
33 Rosali 5 **	2014	-	17.597	54%	-	23%	98%	-	95%	N	
34 Caxias 6 **	2014	-	19.049	39%	-	27%	96%	-	96%	N	
35 Areia Branca 1 **	2014	-	34.761	65%	-	20%	96%	-	92%	N	
36 Areia Branca 5 **	2014	-	24.352	47%	-	36%	93%	-	95%	N	
Total		531.683	715.461	49%	17,9%	21,5%	93%	94,6%	95,5%		

* O indicador reflete os resultados acumulados a partir do início da implementação de cada APZ.

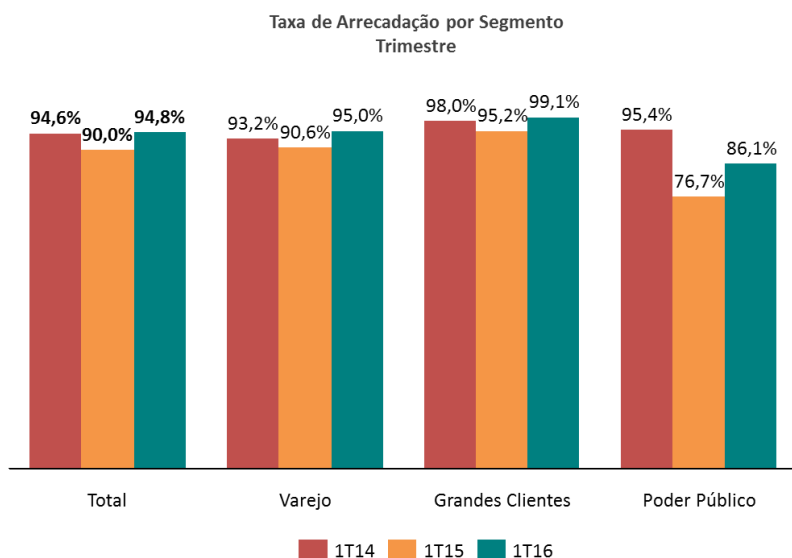
Legenda: N = Não / S = Sim.

** APZs que passaram a ter 12 meses de operação no 1T16.

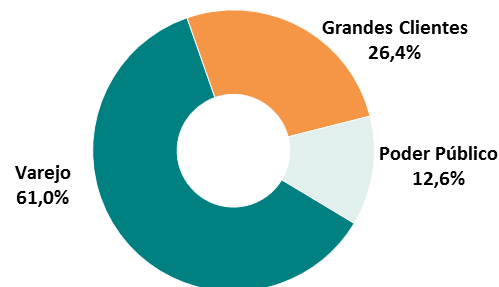
Se não levarmos em consideração as APZ's que passaram a ter 12 meses de operação no 1T16, a média das perdas não técnicas/ carga fio teriam sido de 19,3%.

A partir de mar/16, houve início da aplicação de TOIs em áreas de APZ. Adicionalmente, houve incremento da atuação em campo dos gestores da Light, que estão realizando um choque de gestão nas atuais APZs, intensificando a cobrança de resultados.

1.4 Arrecadação



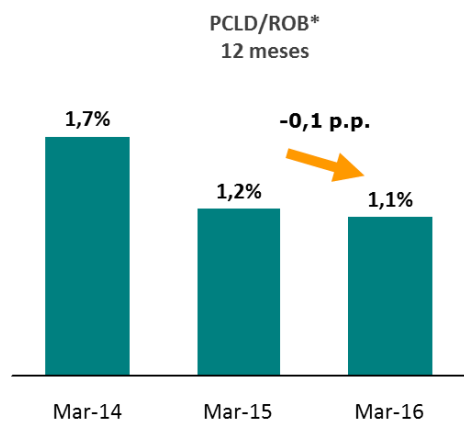
Participação de Cada Segmento na Arrecadação Trimestre



O aumento de 4,8 p.p. no faturamento do 1T16 reflete uma melhora generalizada em todos os segmentos, resultado do endurecimento das ações de cobrança.

No segmento Poder Público, após negociações, parte das faturas em aberto de um grande cliente foi assumida pelo Governo Estadual por meio de compensação de ICMS, no valor de R\$ 38,9 milhões, em 12 meses. A publicação do decreto que regulamenta a lei que permitirá a compensação do imposto ocorreu em mai/16 e a expectativa do início da apropriação no caixa é a partir do 2T16. O restante da dívida deste cliente, no valor de R\$ 48,0 milhões, já considerando atualizações e juros, foi negociado para ser pago em 36 parcelas a partir de jun/16.

Em relação à dívida do Governo Estadual, os débitos em aberto de jan/15 a abr/16, valor de aproximadamente R\$ 160 milhões, serão compensados por meio de ICMS, em 30 meses, conforme projeto de lei aprovado pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro em mai/16.



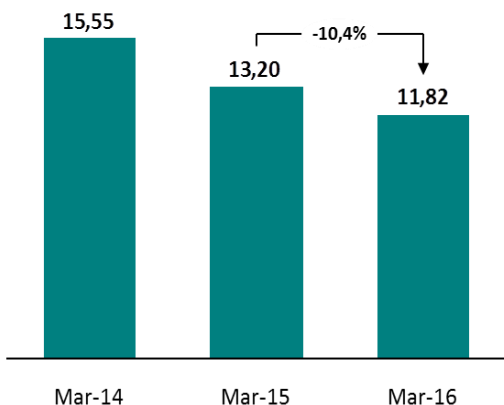
*Receita Bruta do mercado cativo + TUSD + Energia não faturada

Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa (R\$ MM)

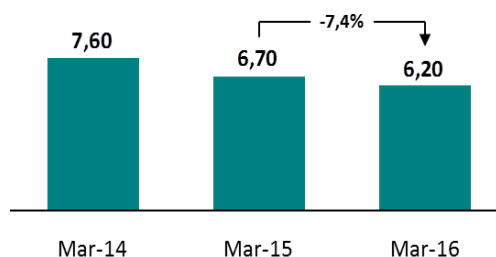
	1T16	1T15	Var. (R\$)
PCLD	47,0	24,2	22,9

1.5 Qualidade Operacional

DEC (horas) – 12 meses



FEC (vezes) – 12 meses



**Meta regulatória
(12 meses em dez/16)**

DEC (horas)	8,66
FEC (vezes)	6,36

O DEC 12 meses findos em mar/16 alcançou 11,82 horas, uma melhora de 10,4% em relação a mar/15. Este progresso no indicador deve-se à

perenidade das ações de manutenção preventiva e de proteção na rede aérea e na melhoria na gestão de recursos para execução dos serviços de campo. Neste trimestre, a estratégia foi focada na manutenção e preservação dos troncos dos circuitos de distribuição, resultando na redução das interrupções de disjuntores de 13 KV, que tem forte influência no resultado do DEC.

Rede de Distribuição Aérea	1T16	1T15	Var. %
Inspeções/manutenções em circuitos MT	276	109	153,2%
Substituição de transformadores	989	980	0,9%
Podas de árvores	27.627	29.210	-5,4%

O FEC 12 meses findos em mar/16 foi de 6,20 vezes, uma redução de 7,4% em relação a mar/15.

2. Desempenho Financeiro

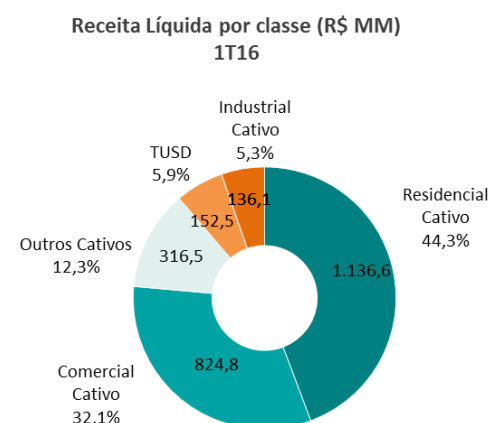
INFORMAÇÕES FINANCEIRAS SELECIONADAS (R\$MM)	1T16	1T15	Var.%
Receita Operacional Líquida	1.998,5	2.698,8	-25,9%
Despesa Operacional	(1.884,7)	(2.464,8)	-23,5%
EBITDA Ajustado	220,4	331,2	-33,4%
Resultado Financeiro	(74,9)	(163,8)	-54,3%
Resultado Não Operacional	(15,2)	(11,7)	29,6%
Resultado antes do IR e CS	23,6	58,4	-59,5%
Lucro/Prejuízo Líquido	16,5	38,1	-56,8%
Margem EBITDA	11,0%	12,3%	-1,3 p.p.

Obs: Não considera Receita/Custo de Construção

2.1 Receita Líquida²

Receita Líquida (R\$ MM)	1T16	1T15	Var.%
Energia Vendida	2.413,6	1.982,6	21,7%
Energia Não Faturada	(3,9)	95,1	-104,1%
Uso da Rede (TUSD)	152,5	122,8	24,2%
Conta CCRBT/ACR	5,2	633,4	-99,2%
CVA	(592,6)	(160,3)	269,6%
Diversos	23,7	25,2	-5,9%
Subtotal	1.998,5	2.698,8	-25,9%
Receita de Construção ¹	320,6	189,0	69,6%
Total	2.319,0	2.887,8	-19,7%

¹ A controlada Light SESA contabiliza receitas e custos, com margem zero, relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica.



A Energia Vendida cresceu 21,7% em relação ao 1T15 devido: (i) à receita de R\$ 200,4 milhões provenientes do sistema de bandeiras tarifárias faturados na área de concessão da Light SESA, e (ii) aos reajustes tarifários ao longo de 2015 que somaram 56%. Por outro lado, houve redução em outras linhas da Receita Líquida que mais que compensaram este aumento, tais como:

- A conta ACR, que no 1T15 refletia o aporte de R\$ 545,0 milhões referente às liquidações no mercado de curto prazo das competências de nov/14 e dez/14,
- Formação de passivo regulatório líquido no valor de R\$ 592,6 milhões em função do: (i) recebimento de R\$ 160,7 milhões da CVA homologada no reajuste tarifário de nov/15, e (ii) superávit tarifário de R\$ 397,9

² Em 10 de dezembro de 2014, foi assinado o quarto termo aditivo ao contrato de concessão para distribuição pela Companhia, que assegurou o direito e o dever de que os saldos remanescentes de eventual insuficiência ou ressarcimento pela tarifa ao término de concessão serão acrescentados ou abatidos do valor da indenização, o que permitiu o reconhecimento dos saldos de tais ativos e passivos regulatórios.

milhões, principalmente em função de os níveis da quota da CDE e da tarifa de Itaipu considerados na tarifa estarem acima daqueles efetivamente pagos pela Light S.E.S.A.,

- Menor volume de recursos provenientes da CCRBT devido à melhora da situação hidrológica, e

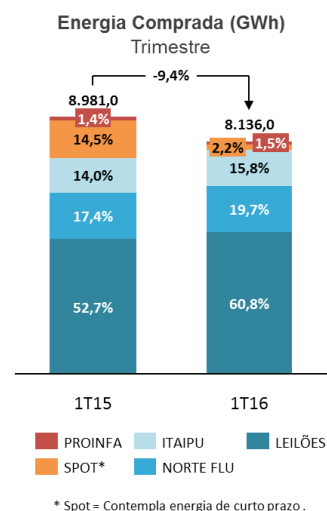
A receita com ultrapassagem de demanda e excedente de reativos totalizou R\$ 17,3 milhões, e a receita com o diferencial tarifário relativo ao tratamento especial das perdas não técnicas da área de concessão somou o montante de R\$ 72,3 milhões, ambos tratados como Obrigações Especiais.

2.2 Custos e Despesas

Custos e Despesas (R\$ MM)	1T16	1T15	Var. %
Custos e Despesas Não Gerenciáveis	(1.522,0)	(2.129,6)	-28,5%
Custos de Compra de Energia	(1.414,2)	(2.061,9)	-31,4%
Custos com Encargos e Transmissão	(259,7)	(209,1)	24,2%
Outros (Custos Obrigatórios)	(0,9)	(0,9)	-1,0%
Crédito de PIS/COFINS sobre compra de Energia	152,8	142,2	7,4%
Custos e Despesas Gerenciáveis	(377,9)	(346,9)	8,9%
PMSO	(177,0)	(227,7)	-22,2%
Pessoal	(75,8)	(83,0)	-8,6%
Material	(3,5)	(3,2)	8,7%
Serviço de Terceiros	(123,7)	(106,2)	16,4%
Outros	25,9	(35,3)	-173,4%
Provisões - Contingências	(32,0)	13,9	-330,3%
Provisões - PCLD	(47,0)	(24,2)	94,6%
Depreciação e Amortização	(106,7)	(97,2)	9,7%
Resultado Não Operacional	(15,2)	(11,7)	29,6%
Receita Não Operacional	2,1	0,1	1657,0%
Despesa Não Operacional	(17,3)	(11,9)	46,2%
Custos Totais s/Custo de Construção	(1.899,9)	(2.476,6)	-23,3%
Custo de Construção	(320,6)	(189,0)	69,6%
Custos Totais	(2.220,5)	(2.665,6)	-16,7%

Custos e Despesas Não Gerenciáveis

Custos e Despesas Não Gerenciáveis (R\$ MM)	1T16	1T15	Var.%
Custos de Compra de Energia	(1.414,2)	(2.061,9)	-31,4%
Itaipu	(273,3)	(303,8)	-10,1%
UTE Norte Fluminense	(427,4)	(302,9)	41,1%
Energia de Curto Prazo (Spot)	9,4	(583,3)	-101,6%
Leilão de energia	(723,0)	(871,9)	-17,1%
Contratos por Disponibilidade	106,8	(268,3)	-139,8%
Demais	(829,7)	(603,6)	37,5%
Custos com Encargos e Transmissão	(259,7)	(209,1)	24,2%
Encargos Serviços do Sistema - ESS	(119,5)	(81,2)	47,0%
Transporte de Energia	(83,1)	(88,8)	-6,4%
Outros Encargos	(57,1)	(39,0)	46,4%
Outros (Custos Obrigatórios)	(0,9)	(0,9)	-1,0%
Crédito de PIS/COFINS sobre compra de Energia	152,8	142,2	7,4%
Total	(1.522,0)	(2.129,6)	-28,5%



A redução de 31,4% nos Custos com Compra de Energia teve influência positiva dos seguintes fatores: (i) queda 101,6% nas compras no spot e com despesas de Risco Hidrológico, (ii) recuo de 10,1% na despesa de Itaipu devido à queda de 32,27% na tarifa de Itaipu, com vigência a partir de jan/16, e (iii) queda da despesa dos Contratos de Disponibilidade devido à retração do PLD no período. Entretanto, tais reduções foram parcialmente compensadas pelo: (i) aumento de 41,1% nos gastos com compra de energia proveniente da UTE Norte Fluminense, influenciado pela valorização do dólar no período e pelo reajuste na tarifa paga a UTE, e (ii) aumento de 37,5% na linha Demais, em função do início do pagamento da bonificação da outorga das usinas leiloadas em nov/15.

Os custos com Encargos e Transmissão apresentaram crescimento de 24,2%, decorrente da queda dos níveis de PLD, que acarretou no aumento significativo dos gastos com ESS, em função do despacho de usinas fora da ordem de mérito.

O custo médio de energia comprada, desconsiderando as compras no spot, foi de R\$ 175,2/MWh, 5,6% abaixo do 1T15, no valor de R\$ 185,5/MWh, devido aos itens (ii) e (iii) mencionados na explicação da redução dos custos de compra de energia. Considerando as compras no spot, o custo médio de energia comprada no 1T16 foi de R\$ 173,5/MWh, 22,4% inferior ao custo médio de R\$ 223,5/MWh no mesmo período do ano passado.

Conta de Compensação de Variação de Itens da Parcela A (CVA)

No 1T16, houve amortização de R\$ 160,7 milhões, e constituição de passivo regulatório no valor de R\$ 397,9 milhões, resultando num saldo de CVA de R\$ 1,2 milhão.

Conforme Nota Técnica nº 289/2015 – SGT/Aneel, referente ao reajuste tarifário da Light em 07 de novembro de 2015, o valor de CVA homologado foi de R\$ 730,5 milhões, sendo que a CVA incorrida até 06 de novembro de 2015 é de R\$ 603,8 milhões, e os R\$ 126,7 milhões restantes são referentes à projeção realizada pela Aneel referente à atualização do saldo da parcela A pela Selic, registrada mensalmente.

Entre 07 de novembro e 31 de dezembro de 2015, em relação à CVA, houve amortização no montante de R\$ 91,1 milhões, e constituição de R\$ 47,2 milhões, finalizando 2015 com um saldo de CVA de R\$ 559,9 milhões.

Abertura da CVA R\$ Milhões	07/11/2015	Até 31/12/2015	1T16
Saldo da CVA homologado pela Aneel em 07/11/2015	603,8	-	-
Amortização da CVA homologada pela Aneel (a partir de 07/11/2015)	-	(91,1)	(160,7)
Constituição de CVA para próximos Reajustes Tarifários	-	47,2	(397,9)
Aporte Conta-ACR	-	-	-
Saldo Final da CVA	603,8	559,9	1,2

Composição do saldo da CVA (R\$ Milhões)	
A ser recebido até 06/11/2016	351,9
Formação até 1T16	(350,7)
Saldo	1,2

Ativos e Passivos Regulatórios (R\$ MM)	mar/16	dez/15	set/15	jun/15	mar/15	dez/14	set/14	jun/14	mar/14
TOTAL ATIVO	1.174,4	1.768,8	1.130,0	1.137,9	1.588,1	1.316,7	619,7	501,7	361,4
TOTAL PASSIVO	(1.173,1)	(1.209,0)	(451,2)	(318,3)	(702,3)	(296,9)	(116,9)	(65,4)	(45,5)
TOTAL LÍQUIDO	1,2	559,9	678,8	819,6	885,7	1.019,8	502,8	436,2	315,9
Variação Líquida (trimestre)	(558,7)	(118,9)	(140,8)	(66,1)	(134,1)	517,1	66,5	120,3	(18,3)
Variação Líquida (acumulada no ano)	(558,7)	(259,7)	(206,9)	(200,2)	(134,1)	685,7	168,6	102,1	(18,3)

Custos e Despesas Gerenciáveis

No primeiro trimestre de 2016, os custos e despesas operacionais gerenciáveis, representados por pessoal, material, serviços de terceiros, provisões, depreciação, outras receitas/despesas operacionais e outros, totalizaram R\$ 377,9 milhões, apresentando crescimento de 8,9% entre os períodos.

O PMSO, por sua vez, caiu 22,2%, explicado pelos seguintes fatores:

- A queda de 8,6% na linha de Pessoal é explicada pelo maior volume de capitalização de mão de obra em projetos de investimentos, no valor R\$ 9,7 milhões.
- O aumento de 16,4% na linha de Serviços de Terceiros é justificado principalmente: (i) pelo reconhecimento de desequilíbrio de contrato de um prestador de serviço, no valor de R\$ 14,2 milhões, conforme explicado na linha de Outros a seguir, e (ii) pelo aumento do número de clientes em APZs nesse período (R\$ 2,9 milhões).
- A redução na conta de Outros é justificada pela recuperação de depósito judicial no valor de R\$ 11,0 milhões e pela reversão de provisão para perdas de adiantamento a fornecedor realizada no 4T15, no valor de R\$ 24 milhões, que foram parcialmente apropriados na linha de Serviços de Terceiros (R\$ 14,2 milhões).

A conta de Provisões (contingências) totalizou R\$ 32,0 milhões, R\$ 45,9 milhões acima do registrado no 1T15, explicada basicamente pela reversão de processos cíveis e fiscais no valor de R\$ 40 milhões no ocorrida no 1T15.

A constituição de PCLD totalizou R\$ 47,0 milhões no 1T16, aumento de 94,6% em relação ao valor provisionado no mesmo período do ano passado, explicado principalmente pelos reajustes tarifários ocorridos desde nov/14.

Em comparação com o mesmo trimestre de 2015, a linha de depreciação/amortização apresentou um crescimento de 9,7% em função do aumento da base de ativos depreciáveis do 1T16 em relação ao 1T15.

2.3 EBITDA Ajustado

O EBITDA da Distribuidora foi de R\$ 220,4 milhões, queda de 33,4%, é basicamente explicada pela redução do mercado (menor receita) e pelo aumento das Provisões.

2.4 Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ MM)	1T16	1T15	Var. %
Receitas Financeiras	119,0	252,1	-52,8%
Juros sobre Aplicações Financeiras	5,3	8,7	-39,7%
Resultado Swap Líquido	-	157,3	-
Acréscimo Moratório / Multas sobre débitos	12,2	26,5	-54,0%
Atualização da parcela A e outros itens financeiros	34,0	12,7	168,3%
Atualização a VNR do ativo financeiro	57,6	39,0	47,6%
Outras Receitas Financeiras	9,9	7,8	27,1%
Despesas Financeiras	(193,9)	(415,9)	-53,4%
Encargos da dívida (Moeda Nacional)	(134,2)	(111,6)	20,2%
Encargos da dívida (Moeda Estrangeira)	(13,2)	(9,7)	35,9%
Variação Monetária	(24,9)	(26,6)	-6,1%
Variação Cambial	124,5	(217,6)	-157,2%
Resultado Swap Líquido	(156,7)	-	-
Variação Cambial Itaipu	28,7	(36,0)	-179,7%
Atualização de provisões para contingências	(9,2)	(5,3)	75,2%
Atualização pela Selic P&D/PEE/FNDCT	(1,0)	(2,5)	-59,7%
Juros sobre Tributos	(6,1)	(1,3)	374,2%
Parcelamento- multas e juros Lei.11.941/09 (REFIS)	(3,9)	(3,7)	5,8%
Outras Despesas Financeiras (inclui IOF)	3,7	(1,6)	-329,8%
Braslight	(1,6)	-	-
Total	(74,9)	(163,8)	-54,3%

O resultado financeiro ficou negativo em R\$ 74,9 milhões no 1T16, apresentando melhora de 54,3% em relação ao 1T15. Destaca-se o efeito da valorização cambial ocorrida no período que afetou basicamente: (i) a linha Resultado Swap Líquido, que saiu de uma receita de R\$ 157,3 milhões no 1T15 para uma despesa de R\$ 156,7 milhões no 1T16, e (ii) a Variação Cambial, que melhorou 157,2%, atingindo R\$ 124,5 milhões no 1T16. Adicionalmente, a Atualização da Parcela A e Outros Itens Financeiros, juntamente com a Atualização a VNR do Ativo Financeiro, impulsionaram as receitas financeiras, totalizando R\$ 34,0 e R\$ 57,6 milhões respectivamente, compensando o aumento de 20,2% nos Encargos da Dívida em Moeda Nacional.

2.5 Resultado Líquido

O Lucro Líquido da Distribuidora foi de R\$ 16,5 milhões, queda de 56,8%, devido à redução do EBITDA, que foi parcialmente compensada pela melhora de 54,3% no resultado financeiro.

2.6 Endividamento

R\$ MM	Circulante	%	Não Circulante	%	Total	%
Moeda Nacional	1.016,5	16,8%	3.805,6	62,9%	4.822,2	79,7%
Debêntures 8a. Emissão	58,8	1,0%	389,6	6,4%	448,4	7,4%
Debêntures 9a. Emissão - Série A	54,4	0,9%	991,8	16,4%	1.046,3	17,3%
Debêntures 9a. Emissão - Série B	15,5	0,3%	740,1	12,2%	755,7	12,5%
Debêntures 10a. Emissão	45,7	0,8%	742,6	12,3%	788,3	13,0%
Eletrobras	1,4	0,0%	3,0	0,0%	4,4	0,1%
CCB Bradesco	84,3	1,4%	74,8	1,2%	159,1	2,6%
BNDES (CAPEX)	254,5	4,2%	573,5	9,5%	828,0	13,7%
BNDES Olimpíadas	17,0	0,3%	70,5	1,2%	87,5	1,4%
CCB Banco do Brasil	152,3	2,5%	0,0	0,0%	152,3	2,5%
3ª Nota Promissória	308,1	5,1%	0,0	0,0%	308,1	5,1%
Conta Garantida - CEF	1,5	0,0%	99,8	1,6%	101,3	1,7%
FINEP - Inovação e Pesquisa	21,5	0,4%	119,8	2,0%	141,3	2,3%
Outros	1,4	0,0%	0,0	0,0%	1,4	0,0%
Moeda Estrangeira	438,9	7,2%	792,3	13,1%	1.231,1	20,3%
Tesouro Nacional	4,6	0,1%	41,1	0,7%	45,6	0,8%
Merril Lynch	48,2	0,8%	0,0	0,0%	48,2	0,8%
BNP	1,5	0,0%	86,9	1,4%	88,4	1,5%
Citibank	120,1	2,0%	593,2	9,8%	713,2	11,8%
Bank Tokyo - Mitsubishi	107,1	1,8%	71,2	1,2%	178,3	2,9%
Itaú	49,4	0,8%	0,0	0,0%	49,4	0,8%
Santander	108,0	1,8%	0,0	0,0%	108,0	1,8%
Dívida Bruta	1.455,4	24,0%	4.597,9	76,0%	6.053,3	100,0%
Disponibilidades					473,2	
Dívida Líquida					5.580,1	
Braslight					32,1	
Operações de Swap					(175,2)	
Dívida Líquida + Braslight + Operações de Swap					5.437,0	

A Dívida Líquida terminou o 1T16 em R\$ 5.437,0 milhões, com redução de 4,4% em relação à dez/15, em função do aumento nas Disponibilidades em 78,1%, devido à melhoria no caixa operacional.

2.7 Investimento

CAPEX (R\$MM)	1T16	Partic. %	1T15	Partic. %	Var %
<i>Reforço da rede e expansão</i>	115,4	61,7%	86,6	54,3%	33,3%
<i>Perdas</i>	71,2	38,1%	72,1	45,2%	-1,1%
<i>Outros</i>	0,5	0,2%	0,8	0,5%	-40,3%
Acumulado	187,1	100,0%	159,4	100,0%	17,4%

O segmento de distribuição realizou investimentos de R\$ 187,1 milhões no 1T16, apresentando um aumento de 17,4% frente ao valor investido no 1T15, em função de: (i) investimentos específicos para os Jogos Olímpicos Rio 2016 no montante de R\$ 27,4 milhões, aumento de R\$ 20,5 milhões em relação ao 1T15, e (ii) R\$ 17,7 milhões referentes ao desequilíbrio do contrato de um prestador de serviço.

Aviso

As informações operacionais e as referentes às expectativas da Administração quanto a desempenho futuro da Companhia não foram revisadas pelos auditores independentes.

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da LIGHT SA.

ANEXO I

Fluxo de Caixa – R\$ milhões

R\$ MM	1T16	1T15
Caixa no Início do Período (1)	257,6	252,1
Lucro Líquido	16,5	38,1
IR/CS	(7,2)	(20,3)
Lucro Líquido antes IR e CS	23,6	58,4
PCLD	47,0	24,2
Depreciação e Amortização	106,7	97,2
Perda (ganho) na venda de intangível / Valor residual do ativo imobilizado baixado	12,0	20,6
Perdas (ganhos) cambiais de atividades financeiras	(99,6)	244,2
Juros e Variações monetárias líquidas	145,3	123,6
Complemento/ reversão de provisões	5,4	(10,0)
Remuneração de Ativo Financeiro da Concessão	(57,6)	(39,0)
Constituição e atualização da Parcela A e outros itens financeiros	417,9	(661,8)
Outros	156,7	(157,3)
Subtotal	759,1	(299,9)
Capital de Giro	(408,2)	(428,9)
Contingências	-	-
Tributos	29,0	(26,4)
Parcela A e outros itens financeiros	192,4	809,4
Braslight	(60,3)	156,2
Subvenção CDE e CCRBT	121,9	94,8
Outros	(96,1)	(187,8)
Juros pagos	-	-
Caixa Líquido Gerado pelas Operações (2)	537,8	117,4
Financiamentos Obtidos	120,8	175,7
Amortização de Empréstimos, Financiamento e Debêntures	(368,8)	(65,1)
Atividade de Financiamento (3)	(247,9)	110,6
Imobilizado/Intangível/Ativo Financeiro	(80,1)	(84,5)
Atividade de Investimento (4)	(80,1)	(84,5)
Caixa no Final do Período (1+2+3+4)	467,3	395,6
Variação de Caixa (2+3+4)	209,8	143,5

ANEXO II

Balanço Patrimonial - R\$ milhões

ATIVO	31/03/2016	31/12/2014
Circulante	3.440,8	3.419,1
Caixa e equivalentes de caixa	467,3	257,6
Títulos e valores mobiliários	5,9	8,1
Contas a receber	2.208,6	2.052,6
Estoques	33,3	32,2
Tributos a Recuperar	115,9	143,1
Parcela A e outros itens financeiros	205,9	568,7
Despesas Pagas Antecipadamente	28,3	24,3
Outros Ativos Circulantes	375,6	332,6
Não Circulante	8.519,2	8.577,2
Contas a Receber	190,6	163,9
Tributos Diferidos	528,6	483,5
Parcela A e outros itens financeiros	0,0	43,0
Ativo financeiro de concessões	3.037,3	2.932,8
Outros Ativos Não Circulantes	491,0	610,9
Investimentos	18,3	19,3
Imobilizado	291,8	269,3
Intangível	3.961,7	4.054,5
Ativo Total	11.960,0	11.996,3
PASSIVO	31/03/2016	31/12/2014
Circulante	3.743,5	3.614,6
Fornecedores	1.283,2	1.334,0
Obrigações Fiscais	256,1	341,2
Empréstimos e Financiamentos	1.280,9	1.198,7
Debêntures	174,5	83,9
Outras Obrigações	748,9	656,8
Dividendos e JCP a pagar	0,0	0,0
Não Circulante	5.654,2	5.832,3
Empréstimos e Financiamentos	1.733,7	2.170,8
Debêntures	2.864,2	2.840,9
Outras Obrigações	116,5	100,0
Parcela A e outros itens financeiros	204,6	-
Tributos e Contribuições	177,3	183,2
Provisões	557,9	537,5
Patrimônio Líquido	2.562,3	2.549,4
Capital Social Realizado	2.189,4	2.189,4
Reservas de Lucros	446,3	446,3
Reservas de Capital	7,3	7,3
Outros resultados abrangentes	(97,1)	(93,5)
Lucros/Prejuízos Acumulados	16,5	-
Passivo Total	11.960,0	11.996,3